

A mulher na neurocirurgia

Catarina Couras Lins¹, Rodrigo Antonio Rocha da Cruz Adry²,
Marcio Cesar de Mello Brandão³

Hospital de Base de São José do Rio Preto, SP, Brasil; Hospital Geral do Estado da Bahia e Hospital Geral Roberto Santos, Salvador, BA, Brasil.

RESUMO

Objetivo: Neste estudo, buscou-se analisar o crescimento da participação feminina na área neurocirúrgica. **Métodos:** Trata-se de uma série temporal, realizada a partir do banco de dados da Secretaria da Sociedade Brasileira de Medicina, que forneceu os gêneros dos residentes de neurocirurgia registrados entre o período de 2006 e 2011. Foram utilizados também os dados dos números de membros efetivos e seus respectivos gêneros na Sociedade Brasileira de Neurocirurgia (SBN), na Academia Brasileira de Neurocirurgia (ABNc), na American Association of Neurological Surgeons (AANS) e na American Board of Neurological Surgery (ABNS). **Resultados:** Ao se analisar o número de membros inscritos da AANS (2008), SBN (2010) e ABNc (2010), verificou-se que o sexo masculino é maioria, com 95,34% na AANS, 94,54% na SBN e 94,80% na ABNc. **Conclusão:** A participação feminina tem aumentado nos últimos anos na neurocirurgia, apesar de ainda existir preconceito e sobrecarga nas atividades das mulheres que escolhem a neurocirurgia como carreira.

PALAVRAS-CHAVE

Mulheres, neurocirurgia, preconceito.

ABSTRACT

The women in neurosurgery

Objective: This study aims to analyze the growth of female participation in the neurosurgical field. **Methods:** A prospective study was conducted from the database of the Department of Medicine of the Brazilian Society of Medicine, which provided the genres of neurosurgery residents registered between the period 2006 to 2011. We also used the data of the numbers of members and their respective genres in Brazilian Society of Neurosurgery, the Brazilian Academy of Neurosurgery, the American Association of Neurological Surgeons and the American Board of Neurological Surgery (ABNS). **Results:** By analyzing the number of registered members of the AANS (2008), SBN (2010) and ABNc (2010), we found that most males is 95.34% with the AANS, 94.54% in SBN, 94.80% in ABNc. **Conclusion:** The female participation has increased in recent years in neurosurgery despite the presence of prejudice and overhead activities of women who choose neurosurgery as a career.

KEYWORDS

Women, neurosurgery, prejudice.

- 1 Graduada em Medicina pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), Salvador, BA, Brasil.
- 2 Médico-residente em Neurocirurgia do Hospital de Base de São José do Rio Preto, Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (Famerp), São José do Rio Preto, SP, Brasil.
- 3 Médico do Serviço de Neurologia e Neurocirurgia do Hospital Geral do Estado da Bahia e Hospital Geral Roberto Santos, Salvador, BA, Brasil.
- 4 Coordenador do Serviço de Neurologia e Neurocirurgia do Hospital Geral do Estado da Bahia e Hospital Geral Roberto Santos, Salvador, BA, Brasil.

Introdução

Apesar dos avanços na igualdade entre os gêneros, ainda há uma barreira na hora de admitir uma mulher na neurocirurgia.¹ Ainda que nos últimos anos tenha ocorrido aumento do número de mulheres entre os formandos de medicina, na neurocirurgia elas ainda são minoria. Os números de novos médicos inscritos no Conselho Regional de Medicina (CRM) do Estado de São Paulo² evidenciam essa mudança: dentre os 3.029 formandos em Medicina que se inscreveram em 2009, 1.645 (54%) são mulheres e 1.384 (46%) são homens. Em 1980, os homens representavam 66,43% das novas inscrições. No Brasil, assim como nos Estados Unidos da América, as mulheres representam um pouco mais que 5% dos neurocirurgiões. No entanto, de acordo com o banco de dados da secretaria da Academia Brasileira de Neurocirurgia, em fevereiro de 2010, dos 808 membros titulares, 42 eram do sexo feminino.³

Com o crescimento da participação feminina na área neurocirúrgica, uma série de discussões tem surgido sobre o tema, principalmente o porquê de as mulheres atuarem tão pouco nessa área. Muitos pontos são levantados, como o mito da falta de força física, a pressão familiar (marido e filhos) e a pressão dos homens com relação ao fato de que a maioria das mulheres realiza outras atividades no lar.⁴

Neste estudo buscou-se analisar o crescimento da participação feminina na área neurocirúrgica.

Materiais e métodos

O estudo consiste em uma série temporal, realizada a partir do banco de dados da secretaria da Sociedade Brasileira de Medicina, que forneceu os gêneros dos residentes de neurocirurgia registrados entre o período de 2006 e 2011. Foram utilizados também os dados dos números de membros efetivos e seus respectivos gêneros na Sociedade Brasileira de Neurocirurgia (SBN), na Academia Brasileira de Neurocirurgia, na *American Association of Neurological Surgeons* (AANS) e na *American Board of Neurological Surgery*.

Resultados

Do número de residentes inscritos na Sociedade Brasileira de Neurocirurgia de 2006 a 2011, a maioria é do sexo masculino, variando de 85,48% em 2010 a

95,52% em 2007. Os residentes do sexo feminino em sua minoria variaram de 5,12% em 2011 a 14,52% em 2010 (Tabela 1 e Figura 1)*.

Ao se analisar o número de membros inscritos da AANS (2008), SBN (2010) e ABNc (2010), verificou-se que o sexo masculino é maioria, com 95,34% na AANS, 94,54% na SBN e 94,80% na ABNc (Tabela 2)*.

A participação das mulheres vem aumentando quando se avaliam os neurocirurgiões certificados nos Estados Unidos da América pelo *American Board of Neurological Surgery*, como mostra a figura 2.

Tabela 1 – Número de residentes do sexo masculino e feminino inscritos na Sociedade Brasileira de Neurocirurgia

Ano	Feminino	Masculino	Total
2006	4	60	64
2007	3	67	70
2008	4	63	67
2009	8	57	65
2010	9	53	62
2011	4	74	78

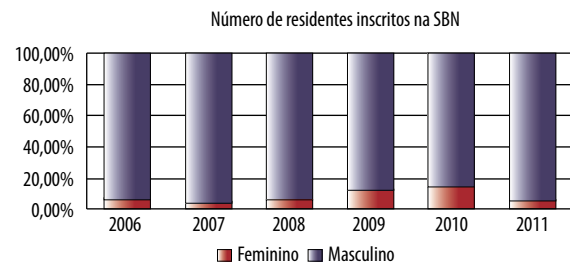


Figura 1* – Porcentagem dos residentes inscritos na Sociedade Brasileira de Neurocirurgia conforme o gênero.

Tabela 2 – Comparação entre os gêneros dos membros inscritos na AANS, SBN e ABNc

	Feminino N (%)	Masculino N (%)	Total N (%)
AANS	165 (4,66%)	3380 (95,34%)	3545
SBN	98 (5,46%)	1698 (94,54%)	1796 (100%)
ABNc	42 (5,20%)	766 (94,80%)	808 (100%)

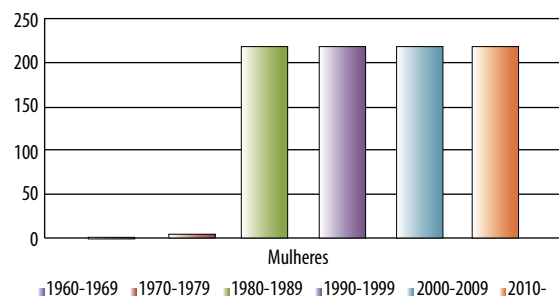


Figura 2 – Mulheres certificadas como neurocirurgiãs pela American Board of Neurological Surgery nas últimas décadas.

* Dados fornecidos pela Sociedade Brasileira de Neurocirurgia, Secretaria. *Electronic communication in May 2012.*

Discussão

O preconceito sobre as atividades laborais das mulheres em determinadas áreas existe há muitos séculos, na área médica a mulher foi proibida de estudar em uma escola de medicina até 1879, sendo a primeira médica do Brasil a ser formada na Faculdade de Medicina da Bahia, em 1887. Na última década, a participação feminina na medicina tem aumentado, embora a maioria dos médicos seja do sexo masculino (33% dos médicos são mulheres e 67% são homens: dados do CFM 1995), a cada ano mais mulheres entram nos cursos de medicina. Em algumas faculdades, as turmas têm porcentagem maior do sexo feminino que do masculino.

Apesar dessa grande mudança na área médica em geral, na neurocirurgia a situação mudou pouco nas últimas décadas, mesmo com o crescimento da participação feminina. Como se pode ver na tabela 1, o número de residentes do sexo masculino equivale a mais de 90% dos residentes registrados, assim como membros titulares da SBN e ABNC; número semelhante se encontra também na AANS. No Brasil, apenas em 1976 a primeira mulher virou membro da SBN, apesar de a sociedade existir há 20 anos nessa época.⁵

A decisão para fazer neurocirurgia pode advir de diversos fatores como: pessoal, profissional e encanto pela área de atuação. Hoje se discute muito a humanização do trabalho médico, assim como a qualidade de vida. Entretanto, nesse aspecto a neurocirurgia começa a ser uma especialização a ser repensada no momento de se escolher a residência médica, em virtude da alta carga horária e do nível de estresse a que os residentes são submetidos. Essa situação leva muitas vezes as mulheres a repensarem na sua escolha, por causa do desgaste físico e emocional que terão durante a residência.

Outro fator que contribui para a dificuldade do ingresso da mulher na neurocirurgia é o número de anos necessários para se formar e entrar oficialmente no mercado de trabalho. No Brasil são no mínimo cinco anos de residência médica, ou seja, o neurocirurgião formado tem geralmente mais de 28 anos de idade, tendo que depois se subspecializar e se fixar no mercado de trabalho. Esses anos todos são vistos como um empecilho para as mulheres que desejam ser mãe, optando, assim, por não seguir a especialidade neurocirúrgica, visto que as mulheres, quando constituem família, acumulam múltiplas funções como ser médica, dona de casa e mãe, sobrecarregando-se física e emocionalmente.

Além dos problemas inerentes ao longo tempo de formação e acúmulo de atividades, as mulheres precisam enfrentar o preconceito ainda existente no meio neurocirúrgico. E isso ocorre já na tentativa do ingresso na residência médica. As mulheres que prestam concursos para residência médica em neurocirurgia podem até obter ótimos resultados nas provas teóricas, ficando até mesmo

em excelentes colocações, no entanto, por motivação pessoal e falta de credibilidade em sua capacidade, em muitos casos as candidatas são reprovadas durante a entrevista. Muitas vezes, há medo de as mulheres não suportarem a carga de trabalho e desistirem, deixando vagas vazias no serviço e desestruturando-o. Há também receio de gravidez durante a residência, fazendo com que a equipe fique desfalcada. E esse preconceito não vem apenas da preceptorial, mas também dos colegas residentes.

Após o desafio de entrar e passar pela residência médica, vem o desafio de entrar no mercado de trabalho. Nos serviços públicos as chances são maiores, mas nos privados é menor, fazendo-as muitas vezes optar por áreas afins da neurologia.⁴ Além de encontrarem o mesmo preconceito para ser aceitas em uma equipe já em atuação, ainda há o preconceito do paciente. Muitos pacientes ou familiares de pacientes preferem neurocirurgiões para realizar cirurgias por causa da grande tradição do homem nas especialidades cirúrgicas. E é nesse período que geralmente surgem os compromissos de ser dona de casa e mãe, podendo ser um grande encargo para a mulher.

Essas dificuldades foram temas de diversas palestras em congressos e em revistas de neurocirurgia e de medicina em geral, como os artigos escritos por Nelci Zalnon para *Child's Nervous System* e reportagem no boletim da SBN.

O crescimento da participação feminina na neurocirurgia é visível, mas ainda está longe de haver igualdade numérica com os homens. Nos Estados Unidos da América existe até mesmo a *Women in Neurosurgery*, organização para dar suporte às mulheres neurocirurgiãs.⁶ No entanto, essa maior participação demonstra que as barreiras contra o preconceito estão sendo paulatinamente quebradas e que está ocorrendo aceitação maior pela sociedade em geral.

Conclusão

A participação feminina tem aumentado nos últimos anos na neurocirurgia, apesar de ainda existir preconceito e sobrecarga nas atividades das mulheres que escolhem a neurocirurgia. Esse aumento do número de mulheres mostra que, aos poucos, estamos caminhando para uma equidade entre sexos na área neurocirúrgica.

Referências

1. Spetzler RF. Progress of women in neurosurgery. *Asian J Neurosurg.* 2011;6(1):6-12.

2. CREMESP. Registra expressivo aumento de mulheres médicas nas últimas décadas. [acesso em 26 set. 2012]. Disponível em: <http://www.cremesp.org.br/?siteAcao=S aladeImprensa&acao=crm_midia&id=517>.
3. Ivamoto HS. Women in Brazilian neurosurgery. Arq Bras Neurocir. 2010;29(3):87-90.
4. Machado ALO. Uma especialidade masculina? SBN Bol. 2008;12-3.
5. Zanon N. Women in neurosurgery: a challenge to change history – Brazil, São Paulo. Childs Nerv Syst. 2011;27(3):337-40.
6. Strides made in recruiting women to neurosurgery – more than 20 percent of neurosurgical residents now female. [acesso em 26 set. 2012]. JSNMA. 2010. Disponível em: <<http://jsnma.org/2010/11>>.

Endereço para correspondência

Catarina Couras Lins
Rua Corretor João de Freitas Feitosa, 513, Bairro dos Estados
58030-250 – João Pessoa, PB, Brasil
Telefone: (11) 98656-4539
E-mail: catarinacouras@hotmail.com